



Inteligência artificial deixa de ser uma questão tecnológica e passa a ocupar espaço estratégico nas propostas dos presidenciaíveis

Efeito da IA na corrida ao Planalto

» VANILSON OLIVEIRA

A inteligência artificial (IA) deixou de ser um assunto restrito à tecnologia e passou a integrar dia a dia do brasileiro e, também, a agenda política nacional. Em ano de eleição presidencial, o tema ganha força entre os candidatos. Levantamento do Radar Governamental mostra que os cinco principais presidenciaíveis abordam o tema, ainda que sob perspectivas distintas, desde a defesa de maior regulação até propostas voltadas para inovação, infraestrutura e uso da IA na administração pública.

Nos dados colhidos pelo Radar, os pré-candidatos incorporam a IA aos discursos, seja como ferramenta para impulsionar o desenvolvimento econômico, modernizar o Estado, fortalecer a segurança pública ou enfrentar desafios como a desinformação e a manipulação eleitoral. O estudo analisou declarações públicas, propostas para as eleições de 2026 e os programas de governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Flávio Bolsonaro (PL), Romeu Zema (Novo), Ronaldo Caiado (PSD) e Renan Santos (Missão), identificando diferentes prioridades para o uso da tecnologia.

O diagnóstico aponta que o debate sobre inteligência artificial ultrapassou o campo da inovação e começa a ocupar espaço nas estratégias políticas dos presidenciaíveis. Lula faz duras críticas a ferramenta, já tendo declarado em 2024: "Estou cansado de ouvir teoria, de ouvir falar nesse bicho de inteligência artificial. Num país que tem tanta

gente inteligente, para que precisa de inteligência artificial? Porque não usamos a inteligência humana que temos aqui?"

Apesar da resistência pessoal de Lula, o governo mantém iniciativas voltadas à temática. Em 2024, foi lançado o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial, com o tema "IA para o bem de todos". O documento evoca princípios como o da necessidade de inserir o Brasil na "corrida para garantir o domínio das tecnologias de inteligência artificial". "Como nação soberana e comprometida com o bem-estar de nossa população, não podemos ficar à margem dessa revolução", aponta o texto. Uma das propostas relatadas no documento é a criação de uma "nuvem soberana". É apresentada a meta de investimentos na ordem de R\$ 23 bilhões. Há ainda o foco de assegurar que a massificação da IA tenha como meta o "bem comum".

Flávio associa a tecnologia ao aumento da eficiência da gestão pública e mantém críticas ao que seu grupo político considera excesso de regulação das plataformas digitais — para eles uma forma de censura. Zema não só tem defendido, mas usado as ferramenata de IA em sua pré-campanha, criando vídeos críticos — como os que publicou contra o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Quando governador, ele lançou o novo Portal da Transparência do governo de Minas, que conta com IA em sua arquitetura.

Experiência local

Caiado leva para a campa-

Reprodução/Instagram pessoal



Flávio utilizou IA para divulgar vídeo em que aparece como artilheiro que ataca barcos de facções criminosas

nha a experiência desenvolvida em Goiás, onde implementou um centro de excelência em IA e aprovou uma das primeiras legislações estaduais sobre o tema. "No nosso governo, criamos um centro de excelência e investimos R\$ 720 milhões em cinco anos. Somos referência no Brasil e o único estado com regulamentação própria sobre inteligência artificial", disse.

Renan concentra suas propostas no uso da tecnologia para modernizar o Sistema Único de Saúde (SUS), mas destaca preo-

cupação com o desemprego. "O positivo: os serviços públicos vão melhorar muito. Todas as vezes que uma pessoa foi a uma unidade básica de saúde, vai ser registrada, melhorando o atendimento. O lado ruim, e que pouca gente está falando, é que boa parte dos empregos vai desaparecer. E se não fizermos uma reforma grande, muita gente vai padecer. Precisamos olhar para as regiões Norte e Nordeste e criar empregos de qualidade por meio das terras raras", destacou.

Para o head do Radar Govern-

mental e um dos coordenadores do levantamento, Olavo Soares, a principal conclusão da pesquisa é que a inteligência artificial deixou de ser um assunto periférico para se tornar um compromisso assumido por praticamente todos os pré-candidatos. "A gente percebe que todo mundo tem interesse genuíno em falar sobre o assunto e dizer que ele vai fazer parte de um eventual governo. A inteligência artificial está aí, vai acontecer. Não adianta fugir", adverte.

Apesar desse consenso, Olavo avalia que o debate permane-

» Cury defende escala 5 x 2

O pré-candidato do Avante a presidente da República, Augusto Cury, defendeu a aprovação da escala trabalho 5 x 2, mas com ajustes para setores específicos da economia. A proposta foi aprovada na Câmara dos Deputados e, na próxima quarta-feira, será tema de um amplo debate no plenário do Senado Federal. "Sou a favor da escala, mas, em determinados setores, ela deve ser negociada entre empresários e colaboradores. Eu votaria a 5 x 2, mas ela teria de ser adaptada em vários setores", afirmou. Ao portal *Brasil Paralelo*, Cury falou sobre os projetos para construir um Brasil para 213 milhões de pessoas e polarização política no país, colocando-se como a voz da pacificação.

ce mais no campo das intenções do que das propostas concretas. Conforme observa, os presidenciaíveis reconhecem o potencial transformador da tecnologia, mas ainda não detalham de que forma ela será incorporada às políticas públicas.

"A gente percebe que está muito na intenção. Os candidatos demonstram vontade de usar a inteligência artificial como ferramenta da gestão pública, mas ainda não explicam de maneira prática como isso vai acontecer. Esse grau de detalhamento ainda não apareceu", observa.

As visões de cada um

- **Lula** — O presidente e o PT defendem, com frequência, a regulamentação da atuação das chamadas big techs, grupo de empresas que incluem as gigantes da IA. Durante discurso no G7, ocorrido em junho na França, Lula afirmou que sua gestão espera "governança" para o setor baseada em três pilares: segurança jurídica, previsibilidade regulatória e igualdade de tratamento entre empresas nacionais e estrangeiras. Ele também apontou que espera o protagonismo da ONU na gerência do tema.
- **Flávio Bolsonaro** — Em entrevista recente à CNN no início de maio, afirmou que pretende utilizar a IA para fiscalizar a gestão do dinheiro público. No entanto, não detalhou como seria o emprego da ferramenta.
- **Romeu Zema** — O livro de propostas para 2026, divulgado recentemente pelo Novo, define que uma das metas do partido para o país é "Posicionar a inteligência artificial como eixo estratégico do desenvolvimento econômico brasileiro". Na avaliação da legenda, o Brasil tem



desperdiçado oportunidades de se consolidar como referência sobre o tema em âmbito global. Outra meta é descrita como "ampliar o uso de tecnologia, inteligência artificial e evidências científicas no enfrentamento ao crime".

- **Ronaldo Caiado** — A pré-campanha do candidato do PSD tem utilizado a IA em suas peças, como forma a sensibilizar os eleitores. Em termos de planos de governo para o país, o ex-governador reforça suas atuações em Goiás no setor, ao apontar a tecnologia como mecanismo para dinamizar a economia. Também relaciona a evolução da inteligência artificial à busca por terras raras, os minerais que surgem como base para os equipamentos energéticos dos datacenters.
- **Renan Santos** — Também afirmou que vê a IA como mecanismo para otimizar as políticas de segurança pública, tendo como referência a gestão do presidente Nayib Bukele, em El Salvador. Apontou ainda a meta de intensificar o uso de inteligência artificial no Sistema Único de Saúde, com o foco de promover ações de medicina preventiva.

Uma questão de soberania

Na avaliação do advogado e especialista em inteligência artificial Matheus Puppe, a discussão ultrapassou há muito tempo os limites da inovação tecnológica e passou a ocupar posição estratégica na política, na economia e nas relações internacionais. Ele acredita que o tema será uma das pautas da eleição, mas o Brasil precisa evitar tanto o pânico tecnológico quanto o encantamento ingênuo.

"IA não é milagre e também não é ameaça inevitável. É infraestrutura de poder. O país que souber governar essa tecnologia com liberdade, responsabilidade e estratégia vai ganhar produtividade, soberania e competitividade", frisa.

Para Puppe, um dos maiores desafios do próximo governo será encontrar o equilíbrio entre inovação e regulação. Na avaliação dele, tanto o excesso quanto a ausência de regras podem comprometer o desenvolvimento do país. "O nível de regulação de novas tecnologias será determinante para atrair ou afastar empresas que serão responsáveis pelo domínio econômico e tecnológico do futuro", adverte.

Outro tema que deve ganhar protagonismo na campanha é o impacto da IA sobre o processo eleitoral. "A IA reduz brutalmente o custo da mentira. Antes, produzir uma fraude audiovisual convincente exigia estrutura. Hoje, qualquer

grupo pequeno consegue criar conteúdo falso em escala, com aparência profissional e velocidade absurda", alerta.

Para enfrentar esse cenário, Puppe defende que "é preciso garantir rotulagem de conteúdo sintético, rastreabilidade do impulsionamento, responsabilização pelo uso fraudulento da tecnologia e canais rápidos para contestação".

A principal decisão do próximo presidente será definir qual posição o Brasil pretende ocupar na economia global da IA. "Vamos ser apenas consumidores ou vamos desenvolver infraestrutura própria e uma política séria de formação profissional?", questiona. (VO)

Cartão de campanha do GDF (Governo do Distrito Federal) com uma mulher e uma criança sorrindo. O texto principal é "NOVA GESTÃO DO GDF". Abaixo, há uma seção "TRABALHO E CUIDADO TODOS OS DIAS." e uma lista de conquistas: "Foram construídas 27 novas creches, reduzindo a quase zero a fila de espera, que já chegou a 25 mil crianças. 14 escolas de ensino fundamental e médio foram entregues, além de mais 3 escolas técnicas para ampliar oportunidades e abrir caminhos. Mais de 16 mil profissionais foram nomeados, incluindo mais de 10 mil professores. Acima de tudo, o GDF tem coragem de fazer investimentos para melhorar a vida de quem mais importa: os nossos estudantes." No canto inferior direito, há um ícone de uma casa com o número "27" e o texto "NOVAS CRECHES". No canto inferior esquerdo, há o logo do GDF e o texto "CORAGEM PARA MUDAR PROPÓSITO PARA CUIDAR".